19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(x) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

TEORIA DA COMPLEXIDADE: O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DA ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DO PROCESSO COMPLEXO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Aline Rodrigues Neves[1]

Danielle Kozan [2]

Resumo: Este artigo tem como finalidade evidenciar aspectos importantes do processo de alfabetização dentro do desenvolvimento metodológico que contemplam reflexões sobre o papel do professor-alfabetizador visando as perspectivas de ensino sob o olhar de alguns teóricos que discutem a teoria da complexidade na formação docente. Nessa perspectiva, o referencial teórico utilizado para essa discussão foram: ALMEIDA (2008), BORGES (2021), BORGES; SILVA (2019), DA SILVA; DA SILVA (2018), DE OLIVEIRA MELLO (2007), DOS SANTOS; DA COSTA (2016), FERREIRO; TEBEROSKY (1985), GHEDIN; PIMENTA (2006), JOFRE (2006), MENEZES; ARAUJO (2007), MORIN (2007), NASCIMENTO (2019), QUEIRÓZ (2009), SÁ NEVES (2009), SÁ NEVES; RIBEIRO VOSS (2010), SACRISTÁN (1995), SANTOS (2009; 2013), SCHMITD (2020), entre outros. Nesse viés, compreende-se que a alfabetização é um procedimento em que o professor enxergará atratores de acordo com as necessidades de seu aluno através de competências complexas importantes para o desenvolvimento cognitivo. Por isso, a teoria da complexidade não descartará evidências de metodologias que nortearam o trabalho do professor para alfabetizar a criança. Assim, destacaremos os métodos propostos de Emília Ferreiro, Magda Soares e Claudia Mara Silva.

Palavras-chave: Alfabetização. desenvolvimento metodológico e professor-alfabetizador.

[1] Mestranda; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Alinneneves779@gmail.com

[2] Aluna Especial; Universidade Estadual de Ponta Grossa; danijk12@yahoo.com.br

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Disciplina do programa de pós-graduação estudos da linguagem: Desenvolvimento Docente/ Área de concentração: linguagem, identidade e subjetividade.

PÚBLICO-ALVO

Alunos regulares e especiais (UEPG)- Docentes e discentes.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa e Palmeira

LOCAL DE EXECUÇÃO

A partir de aulas online executadas pela professora Doutora Elaine Ferreira do Vale Borges e em uma Escola Municipal localizada no interior da cidade de Palmeira.

JUSTIFICATIVA

A temática para a configuração do presente artigo surgiu devido a leituras, debates e discussões durante a disciplina de Desenvolvimento Docente, ministrada pela professora Doutora Elaine Ferreira do Vale Borges. Por conseguinte, preconizou a escrita do seguinte artigo: Teoria da complexidade: o desenvolvimento metodológico da alfabetização a partir do processo complexo na formação docente. Nesse viés, o desenvolvimento do processo de alfabetização "é uma ação complexa incrustada na lógica da cultura" (QUEIRÓZ, 2009, p. 4), na qual parte do pressuposto que o professor elabora e reelabora todo o conhecimento adquirido, através de momentos de partilha, sendo assim, "compreendido a partir dos princípios operadores da complexidade" (QUEIRÓZ, 2009, p. 4).

Dessa maneira, compreende-se que o ato de alfabetizar implica nas competências do "EU" professor para o "EU' aluno, não se abstendo de todos os elementos que formam o ser em sua complexidade. Como sabemos, muitos educadores relatam a sua dificuldade ao ensinar uma criança a ler e escrever, principalmente quando se trata em focar apenas no

processo em si, desvinculado a toda a estrutura complexa e cognitiva que o aluno já carrega para a sala de aula. Por isso, essa temática abrange a análise de crianças que possuem dificuldades de leitura e escrita, mediante ao processo de alfabetização, pertinentes a configuração de atratores que reiteram o procedimento complexo.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é abordar o processo de alfabetização, a partir de alguns elementos que fundamentam a teoria da complexidade. A partir da exemplificação do condicionamento complexo de um aluno de 4°ano, que se encontra em um nível silábico-alfabético,

Essa ação desenvolvida com essa criança, permitiu a professora promover: a escolha de métodos alfabéticos, sondagens, escolhas de materiais didáticos, estímulos e incentivos. Nessa perspectiva, consideram compreender o papel do professor alfabetizador na utilização de metodologias capazes de centralizar a aprendizagem do aluno.

METODOLOGIA

Adentrando no processo metodológico, foram adotados o embasamento teórico a partir da relação entre o professor reflexivo dentro dos métodos alfabetizadores abordados pelas pesquisadoras: Emília Ferreiro, Magda Soares e Claudia Mara Silva. Também foram traçados o perfil do professor-alfabetizador visando as perspectivas de ensino, a partir dos conceitos de Nascimento (2019). Por isso, em meio a nova realidade do professor ao adaptar-se a novos meios tecnológicos para ensinar seus alunos, ao caos que estamos vivendo em um estado pandêmico, muitos educadores estão se deparando com as dificuldades ao retornarem para a sala de retomar todo o conteúdo atrasado durante esse um ano e meio de pandemia, mas principalmente no processo de alfabetização de crianças do primeiro ao quinto ano.

Para Ferreiro, a criança passa por um processo gradual na atribuição do conhecimento, através da perspectiva do erro. Observando esses aspectos, a autora possuía "aversão as cartilhas na alfabetização é uma característica do pensamento construtivista de Emília Ferreiro. Sendo que o uso de materiais contendo textos atuais deve ser utilizado nos centros

de alfabetização e não livros com palavras que devem ser repetidas e decoradas". (ALMEIDA, 2008).

O conceito de letramento surgiu de uma ampliação progressiva no próprio conceito de alfabetização (SOARES, 2005, p.47). De acordo com Soares (2005), o dicionário apresenta a seguinte definição para o vocábulo Alfabetização – "ato de alfabetizar, de ensinar as primeiras letras". Ao longo do século XX esse conceito foi sendo progressivamente ampliado, em razão de necessidades sociais e políticas, a ponto de não se considerar alfabetizado aquele que apenas domina o sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura e escrita, pois, na sociedade atual, que é centrada na escrita, é necessário também saber utilizar a linguagem escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos com competência (SOARES, 2005).

Em vista desse método de alfabetização, Claudia Mara Silva sugere diversas possibilidades de encaminhamento metodológico para preconizar e fundamentar o processo de leitura como o alfabeto móvel, jogos didáticos com imagens, bingos, baralhos, caça-palavras, os quais auxiliam e estimulam as crianças a terem uma autoconfiança pessoal e intelectual em si mesmas para aprenderem. Para que isso ocorra, o papel do professor será fundamental, a fim de viabilizar segurança para o aprendiz.

RESULTADOS

Através de conceitos importantes apresentados sobre a teoria da complexidade e métodos acrescidos durante o processo de alfabetização, foi possível constatar que há atratores que resultam na aprendizagem da criança. Através desse quadro, perceberemos a evolução desse aluno:

Quadro 1 – Evolução do aluno do 4°ano no processo de alfabetização

Pesquisadoras	Métodos de alfabetização	Observações
1) Emília Ferreiro Métodos das etapas	**Pré-silábico:** No início, compreendia que o sujeito fazia uma confusão com a representação icônica (desenho/imagem) entre a não icônica (escrita/numeração), realizando uma mistura entre todas. Ferreiro classifica três eixos: quantitativo, qualitativo e de classificação. **Silábico:** Na escrita silábica, ocorre quando o sujeito percebe que a silaba, mas	A professora iniciou o processo realizando atividades de sondagem para a verificação de qual nível o aluno se encontrava, pois ele havia relatado que não sabia ler. A professora chegou a conclusão que sabia distinguir as consoantes dos vogais e que a criança estava no nível Silábico-

	escreve com letras diferentes. **Silábico-alfabético:** Acontece quando o sujeito "descobre que a sílaba não pode ser considerada como uma unidade, mas que é, por sua vez, realizável em elementos menores". (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p.27). **Alfabético:** Ocorre quando a criança já adquire um domínio da escrita, e o professor alfabetizador se preocupa com elementos ortográficos e com a troca de palavras a partir da sonoridade.	alfabético.
2) Magda Soares Método das cartilhas	A autora era defensora do método das cartilhas para os níveis de alfabetização.	Já preparado, o aluno estava consistente na leitura, lendo as frases das cartilhas.
3) Claudia Mara Santos Método Abacada	Para que o aluno com DI estabeleça de maneira eficaz a relação entre o símbolo e seu significado é preciso a utilização de estratégias diferenciadas e, portanto, neste método se justifica o trabalho criterioso com as sílabas iniciais das palavras (Consoantes + vogal), que a principio forma-se o A-BA-CA-DA..., ou seja, sílabas com a vogal A (A de avião, BA de banana, CA de cachorro e assim sucessivamente). Depois de esgotado o trabalho com as consoantes + vogal A, passa-se para a sequência das consoantes + vogal O, U, I, E. (SANTOS; COSTA, 2016 p.13).	A professora decidiu iniciar por esse método, pois a percebeu que seu aluno estava estimulado a aprender e começou a se dedicar e com hipóteses foram surgindo palavras e frases, emergindo primeiramente da vogal A, O, U, I, E. A partir disso, o aluno se desenvolveu na disciplina de matemática, chegando a decorar a tabuada.

Fonte: As autoras: Aline Rodrigues Neves e Danielle Kozan.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cognição e a criação, portanto, emergem de uma dinâmica entre dependência e autonomia, cuja recursividade resulta em operadores e acionadores cognitivos do sujeito do conhecimento. O processo de aprendizagem, desde tenra idade, ocorre entre as intervenções e a autorregulação dos conhecimentos adquiridos durante as novas experiências vividas (SÁ NEVES, RIBEIRO VOSS, 2010, p. 203). Por isso, vemos que a alfabetização não pode ser apenas focada na aprendizagem, mas que o professor considere toda a complexidade que seu aluno carrega consigo, ou seja, que atribua significado e sentido ao que se ensina.

O que esta relação enfatiza é o desafio do conhecimento para os professores, porque estes antes de serem mediadores do conhecimento diante de seus alunos, precisam perceber que o que buscam ensinar não só está estabelecido em suas estruturas cognitivas, como

também só têm sentido no contato com as experiências trazidas por todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem (SÁ NEVES, RIBEIRO VOSS, 2010, p. 204). Lembrando que o professor alfabetizador deverá fazer as adaptações necessárias para que cada aluno aprenda, pois como sabemos, a aprendizagem não é um processo linear, ela possui curvas, na qual os alunos seguem por caminhos diferentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariana Aparecida Paes**. Métodos alfabetizadores: reflexões acerca da prática pedagógica de uma professora de 1 série do ensino fundamental.** – Educação: teorias, metodologias e práticas. Anais da EDUCERE – PUCPR, 2008.

NASCIMENTO, J. C. D. **Um estudo das convergências entre os papéis docentes na pedagogia geral e na pedagogia de línguas adicionais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2019. 55 f.

SÁ NEVES, G. O.; RIBEIRO VOSS, R. C. **"A princesa que tudo via": processos cognitivos e criativos na alfabetização.** Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis, vol. 07, nº 02. Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas UFSC. Florianópolis - SC, 2010.

SOARES, Magda Becker. **A reflexão pluridimensional da professora Magda Becker Soares.** Revista Educação em Questão, v. 24, n. 10, p. 245-251, 2005.

QUEIROZ, Elaine de Oliveira Carvalho Moral. **formação docente: a teoria da complexidade como fonte de pesquisa para a análise da escolha e da permanência dos docentes nas classes de alfabetização**. 2009.